



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PESQUISA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E PÓS-GRADUAÇÃO

MARIA THAMIRES ANDRADE

MARIA DA CONCEIÇÃO VASCONCELOS GONÇALVES

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO Este trabalho tem como finalidade refletir a relação entre pesquisa, produção do conhecimento e pós-graduação. São feitas algumas considerações sobre o potencial do ser social produzir conhecimentos. Em seguida são apresentadas reflexões sobre pesquisa e produção de conhecimento na formação profissional. Por fim, é enfatizada a relação destes dois componentes com a pós-graduação, a partir principalmente do Serviço Social. A pesquisa possibilita produzir conhecimentos, formar profissionais críticos e comprometidos. **PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa. Conhecimento. Pós-graduação. **ABSTRACT** This work aims to reflect the relationship between research, knowledge production and graduate. Are some considerations about the potential of the social produce knowledge. Next are presented reflections on research and production of knowledge in vocational training. Finally, it is emphasized the relation of these two components to graduate from mainly the Social Service. The research enables to produce knowledge, form critical and committed professionals. **KEYWORDS:** Research. Knowledge. Postgraduate studies.

INTRODUÇÃO Este trabalho tem como finalidade refletir a relação entre pesquisa, produção do conhecimento e pós-graduação. A partir de pesquisa bibliográfica elaboram-se algumas considerações sobre o potencial do ser social produzir conhecimentos. O ser social enquanto provedor de conhecimento parte da pesquisa para explicitar as relações existentes na sociedade, desvendar e explicar os dinamismos que movem a realidade. O conhecimento do sujeito singular existe desde os primórdios da humanidade quando o homem era dominado pela natureza e para sobreviver usa de técnicas necessárias que são essenciais para dominá-la e produz conhecimento. O aprimoramento dessas técnicas passa a dignificar o indivíduo colocando-o no patamar de sujeito

produtor de conhecimento. É aprimorando as estratégias de pesquisas que os desafios postos são desvendados, explicados e o pesquisador sai da aparência para a essência do fenômeno estudado. O conhecimento da realidade é sempre incompleto, sempre surgem indagações que suscitam novas pesquisas que trazem descobertas ou superação de algo já conhecido. Neste sentido, a pesquisa no âmbito das universidades quer através da graduação ou por meio da pós-graduação é importante e traz a luz o entendimento e desvendamento das contradições da realidade social. Este aspecto é fundamental para o Serviço Social que trabalha com as contradições da questão social. A produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social vem trazendo autonomia para a profissão à medida que expõe as possibilidades de intervenções e investigações propícias para o desvendamento das contradições do fenômeno. O presente trabalho mostra a importância da produção de conhecimento na construção da humanidade e a pesquisa contribuindo com a produção de conhecimento acadêmico, mais especificamente no âmbito da pós-graduação do Serviço Social. As provocações imediatamente apresentadas à intervenção profissional servem, necessariamente, como ponto de partida e de chegada para o processo de reconstrução do real, processo esse apoiado no exercício crítico da razão teórica. A propagação dos cursos de pós-graduação de Serviço Social e sua inserção no seio universitário vão contribuir para o amadurecimento da profissão. O trabalho, além da introdução e das considerações finais, tem dois itens. O primeiro, apresenta reflexões sobre pesquisa e produção de conhecimentos. O segundo, relaciona os dois componentes à pós-graduação tomando por base o Serviço Social. **ALGUMAS IDEIAS SOBRE PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO** A produção de conhecimento é própria do ser humano. É o sujeito singular, que consegue apreender e explicar a realidade em que vive. É a partir desse conhecimento próprio que o indivíduo singular tem a capacidade de compreender e elaborar abstrações em torno dos fenômenos que nos rodeia. Descobrir a própria capacidade intelectual e compreensiva daquilo que nos rodeia e nos interfere, é a forma mais elevada de conhecimento próprio e válido para uma possível transformação.

O sujeito do conhecimento é o indivíduo singular. Dotado, naturalmente, de razão e de outros atributos que o tornam humano antes mesmo de entrar em relação com outros indivíduos, ele é o único responsável pela produção do conhecimento. Certa-mente, ele será influenciado por inúmeras circunstâncias concretas, no entanto, a responsabilidade principal e última sempre será do indivíduo singular. E sua tarefa é produzir um conhecimento que seja do interesse de toda a humanidade, pois esta é o resultado da in-teração daqueles indivíduos (TONET, 2013, p.91).

Todo sujeito singular produz conhecimento, no entanto nem todos elaboram conhecimentos que são reconhecidos como teorias pelo seu potencial

explicativo. Um aspecto relevante a ser destacado diz respeito a posição de classe social da qual faz parte ou representa o sujeito responsável pela produção de conhecimento. O conhecimento produzido pelo sujeito singular é passível de verificação. São os próprios sujeitos que têm a possibilidade de explicar a realidade social que é construída pelas contradições e pelos antagonismos de classes, onde os que detêm os meios de subsistência desfavorecem aqueles que não são detentores destes meios. Com isso, há um embate de ideias vinculadas às classes que vão construindo e modificando a realidade em que vivem, é nesse movimento que o conhecimento também é construído e modificado a cada momento histórico da sociedade, pois

São os indivíduos que produzem o conhecimento. Estes indivíduos, porém, pertencem a determinadas classes sociais. É do embate ao redor dos interesses dessas classes, em cada momento histórico, que resulta, primordialmente, a realidade social. É do ser dessas classes, que tem sua origem na posição que cada uma delas ocupa no processo de produção da riqueza material, que nascem as demandas fundamentais que confluirão na identificação da realidade social. Essas demandas terão que ser traduzidas teoricamente, de modo a sustentarem a justeza de determinada prática social. O ser das classes sociais é, pois, o solo que põe determinadas demandas (TONET, 2013, p.92).

Dentro do contexto da sociabilidade, desde os primórdios da humanidade que, o indivíduo enquanto ser social provido de consciência é produtor de conhecimento para atender as suas primeiras necessidades de sobrevivência, onde ele deixa de ser dominado para dominar a natureza a seu favor. O pôr teleológico segundo Lukács (apud SANTOS, 2009) transforma o homem à medida que ele planeja sua ação antes de executar. É este aspecto que faz Marx diferenciá-lo da melhor abelha, pois ela não planeja antes de executar sua ação, é algo posto para ela, já o homem, planeja, executa sua atividade de acordo com suas necessidades e faz projeções do que foi idealizado. A produção de conhecimento exige do homem um esforço intelectual que possibilite, através de procedimentos de pesquisa, ultrapassar o imediato. Isto é,

Para se penetrar no mundo das coisas, para se entender, analisar e

interpretar a realidade na sua riqueza complexa e na sua totalidade concreta tem que se desenvolver um esforço intelectual capaz de apreender a essência delas na sua mediaticidade (SETUBAL, 2007, p.2). É nesse contexto que se pode perceber o ser social adquirindo conhecimento no decorrer do tempo, pois à medida que executa suas ações para atender as necessidades, novas possibilidades emergem do concreto. O conhecimento é um processo inacabado, que vai sendo ampliado e superando o que já existe. É através dele que o ser social será emancipado e poderá dominar a natureza e não mais ser dominado. **PESQUISA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E PÓS-GRADUAÇÃO:** reflexões a partir do Serviço Social A pesquisa faz com que o conhecimento acerca de determinada área temática seja averiguado e aprofundado para uma melhor compreensão daquilo que está sendo proposto como estudo e intervenção. A inserção da pesquisa e da produção de conhecimento no Serviço Social podem ser interpretadas como uma conquista proveniente de seu esforço coletivo em fazer uma opção teórico-metodológica e construir um projeto ético político claro e comprometido com os interesses das classes subalternas. A sua legitimidade enquanto profissão pode ser atribuída ao trato com a questão social de forma crítica, inovadora e inquietante com o uso da teoria social de Marx a partir, principalmente, da década de 1980. É na década de 1980 que há o amadurecimento das produções na profissão mais especificamente no âmbito das universidades. É nesse contexto que a teoria social de Marx torna-se o fundamento principal do currículo aprovado em 1982, e reafirmado nas diretrizes curriculares aprovadas, em 1996. Há de se destacar a influência do movimento de reconceitualização, ocorrido na América Latina, questionando a forma como vinha sendo concebido e operacionalizado o Serviço Social instigando uma revisão crítica da profissão com base em vertentes teórico-metodológicas distintas da doutrina social da igreja e do positivismo. Netto (1991) analisando esse movimento no Brasil coloca que o processo de renovação do Serviço Social brasileiro foi fundamentado por três vertentes denominadas por ele de: perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura. Esta última, desde a década de 1980 assume a hegemonia da profissão em relação a produção de conhecimento na área.

A década de 80 marca o reencontro do Serviço Social consigo mesmo, no

que se refere à busca de estabelecimento de novas bases para a compreensão do seu passado histórico, das particularidades de sua prática na sociedade marcada por relações de classe, da sua relação com o Estado e com as forças da sociedade civil e de sua posição quanto às demandas sociais, cada vez mais complexas, situando-se no âmbito da divisão sócio-técnica do trabalho. (BOURGUIGNON, 2007, p.2)

A teoria social de Marx contribui na apreensão da realidade concreta face às exigências do mundo capitalista onde a exploração do homem pelo homem advém da contradição básica, capital e trabalho que gera outras contradições. O Serviço Social, tendo essa perspectiva teórico-metodológica como fundamento, trabalha no sentido de desvendar e apreender as contradições na sua forma concreta, fenomênica. Por ser uma profissão que se insere na divisão sócio-técnica do trabalho o Serviço Social trabalha no sentido de apreender os fatos sócio-históricos de forma crítica procurando através de procedimentos de pesquisa ir afastando-se da aparência e aproximando-se da essência do fenômeno objeto de sua intervenção. A prioridade dada à teoria de Marx tem possibilitado interpretar e interpenetrar essa realidade contraditória, ampla e dinâmica que deve ser explicada de forma coerente e válida. A produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social traz à luz a questão da necessidade de produzir a partir da realidade, de levar às inquietações adiante, de valorizar os aspectos sócio-históricos para compreender as transformações da profissão, de aprofundar os entendimentos das contradições que emergem da sociedade. A pesquisa permanente e a produção de conhecimentos em Serviço Social são decisivas para a sobrevivência desta profissão na contemporaneidade. Mais do que isso, é condição básica para sua inserção crítica na divisão social e técnica do trabalho (IAMAMOTO; CARVALHO, 1985 apud SILVA 2007, p.282) Todo conhecimento precisa ser divulgado mesmo que já tenha algo dito sobre determinada temática, pois novos conhecimentos enriquecem aquilo que está incompleto e também o que já se encontra em um estado de explicação aceitável. A profissão na sua trajetória, ou seja, da sua gênese até a década de 1980 apropriou-se de várias outras fontes teórico-metodológicas para embasar a formação, o exercício profissional e a produção do conhecimento, entre elas o positivismo, a fenomenologia, mas nenhuma delas foi suficiente para explicar de forma concreta e aceitável as contradições advindas da

sociedade de classe. O movimento de reconceituação, citado anteriormente, também foi perpassado por várias vertentes teórico-metodológicas, mas foi a teoria social de Marx a que possibilitou uma visão mais crítica e a construção de um projeto profissional comprometido com os interesses dos segmentos subalternos. Os questionamentos acerca da profissão e de seus direcionamentos são constantes, havendo necessidade de acompanhar as mudanças históricas.

Esta classe, que produz a riqueza material e que é objeto de exploração do capital, necessita, para poder ter acesso à riqueza que ela mesma cria e da qual é expropriada, superar completamente toda exploração do homem pelo homem. Para isso, porém, ela demanda uma explicação acerca da origem do ser social, da natureza do processo histórico e da desigualdade social (TONET, 2013, p.67).

Tratar a realidade como uma composição sócio-histórica determinada foi um dos méritos da apropriação da teoria social de Marx pelo Serviço Social. A necessidade constante de compreender a realidade trabalhada fazendo parte de uma totalidade contribuiu para elevar a profissão a um patamar de atuação e intervenção antes nunca alcançados, até porque as teorias introjetadas não favoreciam a tal perspectiva. Esse aspecto favoreceu o reconhecimento como profissão que, além de intervir na realidade do indivíduo, investiga essa mesma realidade que é dinâmica e contraditória. O aporte teórico-metodológico contribuiu para tal desenvolvimento. O fomento a pesquisa é priorizado no currículo mínimo de 1982 que passou a considerá-la como disciplina obrigatória, para uma profissão que se caracteriza como interventiva e investigativa. E, a dimensão investigativa foi ressaltada nas diretrizes curriculares de 1996 como um componente curricular perpassa toda a formação assim como o exercício profissional. A vertente de intenção de ruptura, tendo por base a teoria social de Marx, segundo Netto (1991) desencadeou as condições para o amadurecimento da profissão, fazendo com que ela deixasse de agir na imediatividade e no tecnicismo. Ela permitiu colocar em questão o poder hegemônico vigente da burguesia e a exploração das classes subalternas, assim como a apropriação teórica de conhecimentos capazes de apreender a realidade concreta.

Ao considerarmos o conhecimento como forma de se expressar do homem

no decorrer da sua historia, vemos que desde os primórdios da humanidade, ele foi sendo construído na relação entre os homens e destes com os objetos da natureza. O conhecimento foi desenvolvendo-se á medida que as próprias ações humanas expandiam-se em decorrência do surgimento e crescimento das necessidades estimuladas pelas experiências sociais, muitas das quais impostas pelos sistemas de produção determinantes das relações sociais de cada época [...]” (SETUBAL, 2011, p.27 e 28). No âmbito do Serviço Social o processo de conhecimento ocorre de forma semelhante, indagações e questionamentos acerca da realidade que se pretende conhecer faz com que o pesquisador mantenha-se em movimento juntamente com a realidade, compreendendo suas múltiplas transformações e impactos para a sociedade analisada. A pesquisa enquanto uma das estratégias da produção de conhecimento,

[...] é o caminho que possibilita o rompimento do Serviço Social como pseudoconcreticidade, por provocar no profissional o desejo de se movimentar [...] no sentido de fazer com que o pensar e o agir possam interagir dialeticamente. Com esse processo espera-se provocar a eliminação da concepção fetichizada que se satisfaz com a aparência da coisa, desenvolvendo uma práxis utilitária, manipuladora, construída na dimensão da “consciência comum”, “consciência ingênua” ou “falsa consciência” como diz Kosik.” (SETUBAL, 2007, p. 65/ 66).

A profissão de Serviço Social,principalmente a partir da década de 1980, teve um forte incremento da pós-graduação, com seus mestrados e doutorados espalhados por todo país, seja em âmbito público e privado. A necessidade de aprofundar o conhecimento por meio da pesquisa ocorreu tendo em vista as conjunturas políticas e sociais do Brasil e da América Latina que dão visibilidade às diferentes expressões da questão social ocasionando novas exigências a profissão. Com as mudanças no mundo do trabalho e o desenvolvimento de políticas neoliberais,os profissionais de Serviço Social reafirmam a necessidade de atuar com as populações menos favorecidas com novos aparatos teórico-metodológicos, e de forma coletiva constroem um projeto ético-político societário comprometido com a classe trabalhadora.Mas, Filho (2007, p.1) alerta,

Pensar o Serviço Social na contemporaneidade requer lançar olhar às novas

exigências postas à profissão – eminentemente investigativa e interventiva – atento a essas novas configurações, o projeto profissional encontra-se em confronto com o projeto societário vigente.

Cabe também ao profissional apreender as diversas facetas da questão social para que seja possível tornar esse enfrentamento original e convincente com as determinações postas. Essa necessidade é percebida a partir do movimento de reconceituação, como já foi exposto anteriormente, e consolidado com a vertente de intenção de ruptura, pelo fato de ter em seu bojo a teoria social de Marx que analisa a sociedade em sua totalidade concreta, e torna-se perceptível que os moldes introduzidos na profissão até então não atendiam mais a essas necessidades. O fomento à pesquisa se deu primeiramente em outras áreas do conhecimento com a produção de conhecimento mediante financiamento dos institutos de pesquisa. Com a expansão das universidades, os programas de pós-graduação ganham visibilidade na cena educacional universitária e vários incentivos financeiros têm possibilitado aos profissionais a produção de conhecimento no meio acadêmico. A pós-graduação em Serviço Social teve seu início na década de 1970 na PUC-RJ, seguida da PUC-SP, em 1972, instituições de caráter privado que colocaram no mercado vários mestres da área. Em relação ao doutorado só foi implantado na década seguinte mais especificamente, em 1981, na PUC-SP, sendo inclusive o primeiro doutorado da América Latina. Nesse contexto, eram exigidas pesquisas inovadoras e com um aprofundamento teórico fundamentado na metodologia científica (SPOSATI, 2007, p.3). Estas exigências significam o rompimento com a teoria positivista que tem como uma das características separar o pensar do agir, tornando os profissionais de Serviço Social consumidores de teorias alheias, ou seja, o Serviço Social apropriava-se de teorias que eram aplicadas e elaboradas por outras áreas do conhecimento. Faltava uma abordagem própria que a legitimasse enquanto profissão. O avanço da pós-graduação desde a década de 1990 tem contribuído para o amadurecimento profissional. É a partir da década de 1980 que a pesquisa se insere no âmbito acadêmico com mais força e vigor, caracterizando uma conquista para a profissão que posteriormente consegue implementar um projeto ético-político emancipador e hegemônico. A dimensão investigativa (científica) é considerada como uma das dimensões configurativas da profissão. O envolvimento da profissão com a área da pesquisa, em especial, com a

consolidação dos programas de pós-graduação implicou o seu reconhecimento como área de produção de conhecimento por instituições de fomento como CAPES, CNPq. As lutas empreendidas para tal finalidade são tidas como grandes conquistas para a categoria profissional. Os mestrados e doutorados são espaços relevantes para o desenvolvimento da pesquisa como produção de conhecimento importante para o aperfeiçoamento teórico do indivíduo e o aprofundamento do objeto estudado tendo como sustentação fundamentos teóricos metodológicos. Para o Serviço Social contemporâneo a teoria social de Marx é a melhor interpretação da realidade por possibilitar uma melhor intervenção voltada para a categoria da classe trabalhadora, ou seja, para as classes subalternas. A realidade é dinâmica, controversa e tem seu movimento próprio, traduzido pelas várias manifestações da questão social. O profissional de Serviço Social precisa estar atento e inserido nesse meio para compreender as contradições postas pela contradição capital x trabalho. Para que isto tenha êxito, o profissional necessita ter um aparato teórico que explicita a realidade. A produção científica exige estudos sobre a realidade concreta a partir do estudo de vários entendimentos e direções teóricas. O conhecimento individual, a partir de determinado momento quando colocado a disposição de outros sujeitos e no confronto com outros ângulos de análise sobre o objeto estudado, possibilita a ampliação, complementação e/ou superação. Pretende-se destacar o uso dos vários referenciais teóricos que o pesquisador, enquanto tal, tem o livre arbítrio de apreendê-lo e apropriar-se para produzir conhecimentos sobre a realidade. Não se cria conhecimento sem pesquisa, sem aprofundamento do objeto sob vários ângulos. É diante desta afirmação que a pesquisa se insere na produção de conhecimento como elemento importante para a construção de uma visão crítica, dialética e segura da realidade dada compreendendo o fenômeno em sua totalidade. A produção de conhecimento e a pesquisa, tornam-se particularidades na busca de uma melhor apreensão do meio e são indissociáveis.

A produção do conhecimento – em nível de Serviço Social – carece de um exercício crítico que não abdica nem supervaloriza a razão humana, ou seja, o profissional-pesquisador se debruça sobre determinada realidade material, reconstruindo-a como “concreto pensado” (MARX, 1989, p. 410 apud SILVA, 2007). A teoria não se dissocia da prática, o pesquisador que lida com a teoria conseqüentemente dará melhores subsídios à sua atuação profissional

e de outros profissionais. O conhecimento produzido servirá de suporte teórico para os demais profissionais que sentem a necessidade de aprimorar sua intervenção nos distintos espaços, entendendo as particularidades dos indivíduos e da sociedade. A teoria não pode ser anulada nem ser supervalorizada em relação à prática nem vive-versa, pois estas configuram-se como práxis dialética. Como ressalta Silva (2007, p. 290) a prática profissional desenvolvida em uma dada realidade e seus inelimináveis desafios é fundamental para o Serviço Social, ela faz parte da sua natureza como profissão. A importância da pesquisa no âmbito do Serviço Social caracteriza-se segundo Silva (2007, p.291) em reconstruir mediações que revelam como o universal se particulariza em uma determinada singularidade e de que forma esta singularidade contém o universal e é influenciada por ele. Admite-se que através da pesquisa apenas um extrato do objeto será aprofundado, mas que conseqüentemente será importante para suscitar outros questionamentos. A realidade é muito mais rica do que é apreendida através da pesquisa, ela sempre apresenta uma nova faceta porque é dinâmica e contraditória. As produções (dissertações e teses) no âmbito da pós-graduação vêm legitimando a profissão à medida que ampliam a produção de conhecimentos. O conhecimento que advém da pesquisa proporciona ao profissional pesquisador um caráter crítico e dialético, onde o diálogo norteia a sua inserção profissional, atendendo as várias demandas com respostas elaboradas e críticas. A pesquisa é um fator que precisa ter prioridade na vida profissional do indivíduo, mesmo que este não esteja inserido no mercado de trabalho. Diante deste fato, Silva (2007, p. 292) destaca que,

A postura investigativa é necessária para descortinar as armadilhas da vida cotidiana, passo crucial e insubstituível para uma intervenção profissional crítica, propositiva e, portanto, não repetitiva. Sem este procedimento, o profissional de Serviço Social não exerce seu papel como sujeito histórico possível e, dessa forma, não coloca em movimento as possibilidades históricas de transformação inscritas na própria realidade. O profissional, então, é dragado pela dinâmica imediata do real, consumido pelas relações cotidianamente estabelecidas. Inviabiliza-se, assim, qualquer alternativa que possa contribuir com a sintonia entre a profissão e da intervenção profissional (guardados seus limites intrínsecos), e a emancipação humana.

A pesquisa como produção de conhecimento tem seu vínculo com o movimento de reconceituação, citado acima, que incitou aos profissionais em adotá-la. Os documentos oriundos dos seminários de teorização, como por exemplo, os documentos de Araxá e Teresópolis, além do método BH, são todos eles frutos de conhecimentos advindos de pesquisas desenvolvidas nas conjunturas de cada período histórico, em especial das décadas de 1960, 1970 e 1980. A pesquisa inserida nos cursos de pós-graduação em Serviço Social precisa estar apta a desmistificar o caráter imediatista e simplório, para compreender com mais sistematização o objeto estudado, usando o seu caráter crítico e coerente para melhor explicitá-lo diante dos ditames particulares da realidade posta. Isso dignifica o pesquisador elevando-o ao patamar de produtor de conhecimento por meio da pesquisa.

A prática teórica exige um esforço cotidiano que requer o desprendimento do sujeito empreendedor da pesquisa para a construção de um conhecimento inovador não apenas discursivo, mas que, não importante as preocupações e ocupações advindas desse construir, apresente outros percursos do homem no seu expressar-se histórico (SETUBAL, 2011, p. 108).

CONSIDERAÇÕES FINAIS A pesquisa no Serviço Social possibilita colocar profissionais no mercado de trabalho e no seio acadêmico dotados de senso crítico entendendo as particularidades da questão social e da realidade que é contraditória e dinâmica. Além de propiciar a alternativa de incitar conhecimentos, aprofundar questões subjetivas, colocar à prova indagações, anseios e indiferenças do saber profissional frente as objetivações da realidade. Ser pesquisador e ser profissional implica em é apreender as contradições e desenvolver um fazer profissional capaz de superar o pragmatismo, o mecanicismo, a imediatividade. A importância dada à pesquisa na graduação e na pós-graduação do Serviço Social traz à vista as possibilidades de formar profissionais com maiores subsídios teóricos e práticos para uma inserção no meio social, além de proporcionar uma formação que vai além da transmissão, mas que se jacobinadora da produção do conhecimento científico. Os programas de pós-graduação através dos cursos de mestrado e doutorado procuram formar professores e profissionais pesquisadores que possam, a partir das demandas sociais, produzirem um saber legitimado e reconhecido, principalmente pela

academia e órgãos financiadores (CNPq e a CAPES) de projetos de pesquisa (SETUBAL, 2011, p.90). A pós-graduação em Serviço Social possibilita ao pesquisador da área maior abrangência de seu conhecimento teórico e prático para compreender os fenômenos existentes nas contradições da realidade social. A importância e necessidade de pesquisar proporcionam autonomia ao profissional, exprimem a satisfação que o dignifica enquanto pesquisador e elevam a profissão como fonte de produção científica. Os cursos de graduação e pós-graduação têm que manter acessa a pesquisamotivando que intervenções propositivas e críticas sejam colocadas em prática, pois é conhecendo o objeto estudado que o profissional poderá atuar na realidade social de forma coerente de acordo com princípios profissionais.

REFERÊNCIAS BOURGUIGNON, J. A. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. In.: Rev. Katálysis. V.10. 2007. FILHO, M.J. A produção do conhecimento em Serviço Social. In.:**Rev. Serviço Social e Saúde**, n. 7-8. 2009. SETUBAL, A. A. **Desafios à pesquisa no Serviço Social: na formação acadêmica à prática profissional**. In. Rev. Katálysis. V.10. 2007. _____, A. A. **Pesquisa e Serviço Social: utopia e realidade**. Cortez. 2011. SILVA, J. F. S. Pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. In:**Rev.Textos e Contextos**. Porto Alegre. V.6. n.2. 2007. SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. In:**Rev. Katálysis**. V.10. 2007. SANTOS,R.E. dos.Notas sobre a importância do trabalho na ontologia de Georg Lukács. In: **Revista Estudos Filosóficos**.nº 2 /2009 – versão eletrônica – ISSN 2177-2967 <http://www.ufsj.edu.br/revistaestudosfilosoficos>. Acesso em 24/05/2016, TONET, I. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo. Instituto Lukács, 2013.

[1]Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Aluna do curso DSS/UFS, bolsista CNPQ. Telefone: (79) 9942-9068. E-mail: thamyreslibriana@hotmail.com

. Membro do grupo de Pesquisa e Estudos "Fundamentos, Formação em Serviço Social e Políticas Sociais". [1] Assistente Social, Professora vinculada

ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe.
Telefone: (79) 8842-1013. E-mail: licavasconcelos@gmail.com
. Membro do grupo de Pesquisa e Estudos "Fundamentos, Formação em
Serviço Social e Políticas Sociais".

Recebido em: 29/05/2016

Aprovado em: 03/06/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: